

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Notas de Lisboa

13 DE ABRIL

Quando estas linhas se publicarem, ter-se-á realizado o acto solene da posse do Chefe do Estado, na Assembleia Nacional, e, ao mesmo tempo, a anunciada manifestação de simpatia e respeito ao grande português—manifestação em que tomam parte a União Nacional, a Legião Portuguesa, a Mocidade Portuguesa, os Grêmios, as Ordens, os Sindicatos Nacionais e a Liga 28 de Maio, interpretando o sentimento de todo o País. Teremos, nesse dia, que é depois de amanhã, mostrado uma vez mais ao Mundo, como a nós mesmos, a nossa estreita unidade ao redor dos Chefes e do Estado Novo, e a nossa gratidão a quem, no mais alto dos cargos do governo da Nação, tem sido o timoneiro prudente, o sábio Chefe do Estado, o diplomata, o patriota de pura água, e o homem de inteligência lúcida, e de virtudes morais sem mancha.

Numa hora em que tão oportuno é que publicamente se manifeste a nossa unidade com os Chefes, de sorte que lá fora se veja que não há divisões em Portugal, só de proveito para os nossos inimigos, não podemos deixar de aplaudir a decisão daqueles organismos, pois foram eles que tomaram a iniciativa da manifestação, com que todo o Portugal se associa ao solene acto da posse do sr. Presidente da República.

* * *

Começou, há dias, a Emissora Nacional a transmitir umas palestras relativas ao nosso Império. A primeira, disse-a o secretário geral do Ministério das Colónias, o sr. engenheiro Sá Carneiro, que é também director geral do Fomento Colonial. Com a sua especial autoridade, que lhe vem dos referidos cargos, e do trato com as Colónias em largo tempo que nelas viveu, o sr. engenheiro resumiu as directrizes da actividade económica ultramarina, e da política do Estado Novo no Império, e lembrou a grande obra ali realizada, como estradas, que vão a caminho dos cem mil quilómetros; construção ou reconstrução de linhas férreas; obras portuárias; reconhecimento dos territórios e das suas possibilidades, por meio de missões geográficas, geológicas e botânicas; colocação de técnicos, ao serviço do Império;—médicos, agrónomos, engenheiros, etc.

Terminando a sua palestra, disse:—*O Império não é, para nós, federação de territórios, nem simples aliança económica, nem foco de novas ambições, nem recordação de sonhos desfeitos. O Império, para nós, é apenas campo de trabalho pacífico de alguns milhões de homens que querem viver sob a mesma Bandeira, com o orgulho de serem o que são:—homens de Portugal. Eis o que é o nosso Império, tanto para os que lá mourejam, como para os que vivem no continente:—a unidade duma só família, a família portuguesa.*

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

CONFIANÇA

O sr. Presidente do Conselho, ao receber, há dias, os representantes das Juntas de Freguesia de Lisboa e Porto, que o foram cumprimentar, fez uma exposição circunstanciada da especial situação do País perante a guerra e indicou a orientação a seguir, para podermos «atravessar, vitoriosamente, este período calamitoso».

As palavras do sr. Doutor Oliveira Salazar são sempre cuidadas atentamente pelo povo, tanto por serem simples, claras e sinceras, como por exprimirem conceitos, verdades e esclarecimentos que todos entendem. São cristalinas como a luz do pensamento que espalham nos espiritos de boa-fé. Por isso impressionam e convencem. São palavras que não enganam!

Estas coisas devem dizer-se, não com intenção de lisonja que seria inteiramente descabida, mas para lembrar aos que, movidos por ventos de paixão ou insanja, as esquecerem e, julgando esmorecida a fé do povo, ousam atacá-la com propagandas capciosas de opposição á politica do Estado Novo e a favor de «causas que não nossas»...

A confiança nos Chefes da Revolução Nacional, Carmona e Salazar, está absolutamente intacta, como, de resto, factos recentes mostraram, de maneira muito significativa e indesmentível, a todo o Mundo.

Há, portanto, uma unidade de sentimento patriótico de apoio á politica do Governo de Salazar, que, por ser tão evidente, todos reconhecem e respeitam, e desarma e confunde audácias de aventureiros...

Nesta clara e saudável atmosfera de unidade nacional as palavras do sr. Presidente do Conselho caem como a boa semente em terra fértil; nenhuma se perde. Todos as escutam e seguem com confiança. Isto explica a repercussão que algumas das afirmações do seu discurso aos representantes das Juntas de Freguesia, tiveram na opinião publica. E' que, efectivamente, ninguém as faria melhor nem com mais autoridade moral e politica. Relevemos, para prova as mais impressionantes e, também, mais oportunas. Primeiro, esta definição lapidar de *solidariedade nacional* perante as crescentes dificuldades resultantes da guerra:

—«Qual deve ser (pergunta) a palavra de ordem para todos os portugueses?»

—Resposta: «Há uma frase popular não isenta de exactidão—*dar-se as mãos e aguentar*. Todos os portugueses devem, na verdade, dar as mãos—os individuos; as familias, os organismos, os ricos e os pobres, os patrões e os operários».

Segundo, definição de espirito de sacrificio pela Pátria e de confiança em nós mesmos:

—«Salvo um ou outro país da América, Portugal é o lugar do Mundo onde hoje há maiores facilidades de vida. Daqui a seis meses ou um ano as nossas dificuldades serão talvez maiores. Não iremos de-certo succumbir sob o peso das circunstancias pois os nossos antepassados venceram dificuldades mais graves e entregaram-nos uma Nação e um Império que temos de defender e de conservar».

Terceiro, definição de *produzir, poupar e distribuir*:

—«Esta campanha (*de produzir e poupar*) deve ser completada com estas determinações: organizar e distribuir. Deve-se distribuir com humanidade e justiça, sobretudo com humanidade, pois de distribuir só com justiça resultaria apenas darem-se bens a cada um conforme o seu dinheiro».

Estas «regras de bem viver» em tempo de guerra—de viver com humana e patriótica dignidade—foram, assim, indicadas com a simplicidade e a sinceridade necessárias para serem entendidas e seguidas. E, de facto, todos as sentimos tão naturais como razoáveis.

Augusto Soucasaux

Este nosso distinto colaborador, sempre apreciado no seu modo muito pessoal de escrever, encontrava-se em Lisboa, a fazer tratamento aos seus padecimentos, de onde regressou ha poucos dias.

Veio muito melhor, com o que muito nos regosijamos.

Agora, com melhor disposição de espirito, não deixará de colaborar com assiduidade.

NASCIMENTO

Está em festa o Lar do Snr. Dr. Alexandre Sá Carneiro, ilustre Presidente da Camara de Barcelos.

O nascimento de uma filhinha, veio alegrar seus Ex.^{mos} Pais.

Mãe e Filha estão bem, pelo que apresentamos as mais sentidas saudações.

SULFATO DE COBRE

No Grémio da Lavoura de Barcelos está em distribuição a primeira porção de sulfato de cobre para tratamento das vides.

Para metodisar essa entrega, a Direcção do Grémio resolveu fazer a chamada por freguesia e por letra alfabética; leva assim dez dias, visto ser impossível atender-se mais de 800 pessoas por dia.

O trabalho tem sido violento, esgotante, mas tem de ser assim, para não se darem tumultos, como no ano passado.

E' claro que todos lamentam ser tão diminuta a quantidade atribuída a cada um, quantidade que foi destinada por igual para todo o Paiz, e que precisa ser poupada ao maximo, empregando-se caldas com a menor porção de sulfato de cobre, com formulas aconselhadas, e que o Grémio da Lavoura de Barcelos profusamente espalhou em folhetos apropriados.

Mas se ha motivos para lamentar, então mais dignos de compaixão são aqueles produtores que não manifestaram produção alguma, e assim veem-se na dura e lamentável contingencia de não obterem sulfato de cobre.

Raro haverá um ou outro, por desleixo, injustificavel attitude; mas a quasi totalidade é de pequenos produtores que pela exiguidade de produção, entenderam não ser preciso fazer o manifesto.

Outros, com a enxertia em marcha de progressão, se não lhes acode com algum tratamento, veem morrer a promessa de futuros anos vinícolas compensadores.

A Direcção do Grémio da Lavoura anda empenhada em conseguir superiormente sulfato para todos esses, tendo feito uma bem elaborada exposição, e continua a insistir pelo bom deferimento dessa pretensão.

Oxalá consiga esse resultado, tanto para desejar, e que virá alegrar aqueles que, pela Lei, não conseguem obter sulfato de cobre.

Isto serve para mostrar aos proprietários que ha toda a conveniencia em cumprir, acatar, colaborar com a Legislação.

Doutor Oliveira Salazar

Na próxima terça-feira, 28 do corrente, passa o seu aniversário natalicio o Senhor Doutor António de Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho.

Nesse mesmo dia, há um ano, todos os portugueses, em colossais manifestações de apoio e gratidão ao eminente Chefe da Revolução Nacional, mostraram ao Mundo que «todos como um só», por Portugal, estavam incondicionalmente com SALAZAR.

Hoje como ontem, todos os verdadeiros portugueses estão com Salazar e no dia do seu aniversário nenhum deixará de pedir a Deus que conserve tão eminente patriota á frente dos destinos de Portugal e Lhe conserve a vida e a saúde *ad multos annos*.

Crónica da Invicta

Pregões e Tipos da Rua

O Porto, esta altiva e laboriosa cidade do Trabalho, empório comercial do norte do país, cujas altas chaminés atestam a força matriz do seu movimento fabril; o Porto, digo, que deu honra e fama ao nectar e licorosa ambrosia, que são os vinhos do Douro, cujas águas rugidoras como leão, lhes vem beijar os pés em sinal de gratidão; o Porto, pois, teve sempre e em todos os tempos, a animar as suas ruas e praças, uma variedade de pregões alegres e cantantes como trinos de alyorada:

Logo de manhãzinha, uma aluvião de vendilhões, humildes filhos do povo, ajouçados com os cestos e canastras da sua mercadoria, vão lançando no espaço os seus pregões favoritos, para ganharem o pão negro e duro, que a presente crise e o estado de guerra albeia nem sempre os deixa fartar...

E são tantas e tão variadas as modalidades em todos os tons e diapasões, melhor dito: os estribilhos e ritornélos de ritmo compassado, que muitos destes pregões já estão sendo agora aproveitados e coleccionados por compositores-musicógrafos, e gente do teatro, para quadros de revista dum lindo folk-lóre sinfónico.

Mas nem todos os pregões cidadãos vibram aos nossos ouvidos com a mesma suave harmonia desta rapsódia, apregoada pelas simpáticas vendedeiras. E vou já a dizer a razão porque... não gosto.

Há, também, nesta cidade, uma praga de *funileiros deita-pingos*, cujo pregão roufenho, duro e metalizado, é lançado por uma tuba ou alto-falante, cuja voz atroadora nos põe os nervos em constante vibração traumática! E não são vinte nem trinta esta indesejável classe dos *funileiros ambulantes*, que em improvisados e toscos carrinhos de madeira, percorrem a cidade de lés-a-lés. São nada menos de duzentos, segundo o número de licenças camarárias!

Acho bem que a todos os artistas desta nova classe industrial, da qual já fazem parte algumas pobres mulheres, seja garantida a luta pelo ganha-pão; mas acho mal que a Câmara ou a Polícia consinta num tal pregão selvagem e na sórdida indumentária, que deixa uma nota de tristeza, e de miséria pelas ruas por onde esta pobre gente passa... E tudo isto se podia remediar com uma simples blusa que lhes cobrisse os farrapos.

E, já que estou em maré de reparos, aproveito esta ocasião para pedir á Câmara e á Polícia, (se porventura chegar ás mãos destas entidades o nosso jornal) para reprimir ou regulamentar o abuso musical que se está fazendo com os rádios, que segundo a opinião dos psiquiatras estão agravando seriamente o sistema nervoso dos doentes neurasténicos. Em todas as casas, em todas as ruas, em todos os tascos e restaurantes, por toda a cidade, enfim, de dia e de noite, se encontram destes aparelhos de suplício e tortura que, de guélas abertas, estão constantemente a muer *discos* e mais *discos*, sem respeito nem caridade pelas pobres vítimas, ás quais vão tirando o sono e o repouso. E' justo, portanto, que alguém ponha cõbro a este pandemônio, a esta psicose de rádio-mania, pois está provado, pelas estatísticas oficiais, que a musica, ouvida atravez dos rádios, tem de agravar sensivelmente ás doenças nervosas e mentais.

Isto, para não lhes falar no trágico desenvolvimento do Cancro, sob a misteriosa influencia accção que exercem no corpo humano as densas camadas

Meio a sério

SULFATO

... Como já não estou em Lisboa, meio doente, e sim em Barcelos com meia saúde, ainda não acho o momento asado para fazer uma secção *Meio a rir*.

Quando, neste periodico, botei a receita de um bom Lavrador, para substituir a que contém sulfato de cobre, frisei que se tratava, ainda, de uma EXPERIENCIA.

Portanto só é aconselhavel o seu emprego quando não se possa usar a calda bordaleza.

Mas para os que possuam pouco sulfato, um outro Lavrador (da Labrueira) descobriu uma maneira de economisar o sulfato com uma calda barata, que denomina «Gregorio de Sousa».

Ora já não se trata, pois, de uma experiencia e sim de um resultado que pretende que seja positivo.

O Auctor diz que a empregou oito vezes, com intervalos de dez e doze dias, com resultados manifestamente superiores aos dos vizinhos, QUE GASTARAM ENORMES QUANTIDADES DE SULFATO.

Os bagos das uvas perfeitissimos, o que se não verificava nas vinhas dos vizinhos. E, mais, até ao cair da folha não apareceram vestigios de mildiu.

Em resumo: as videiras foram aquelas que se apresentaram com melhor aspecto sadio, na região.

RECEITA

1.ª e 2.ª sulfatação, 125 grms. de sulfato para 100 Litros de água;

3.ª e 4.ª sulfatação, 150 grms., para 100 Litros de água;

As sulfatações que se seguirem, 175 grms. para 100 Litros de água.

Juntar barro com que se faz a louça no concelho de Barcelos, que substitue a cal. No Sindicato tem-no como amostra.

A espessura ou densidade é como quando se applica a cal na calda bordaleza.

E' preciso obdecer aos pesos e medidas que a receita indica, a rigor, e NUNCA APLICAR CAL.

Como o leitor sabe e se o não sabe fica sabendo, neste assunto que me traz á sua presença... *toco de ouvido*.

A respeito de beber, eu que toda a vida bebi do *fino*, agora nada bebo (quanto a verbasco). Mas não tenho mal de invejidade e gosto que os outros lhe *chumbem*...

A. Soucaux

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Laurinda Celeste de Almeida Rêgo e o sr. Domingos Ferreira Vale.

Sábado—a menina Maria da Paz Fonseca Matos Graça.

Domingo—as sr.ªs D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte e D. Maria das Dôres Landolt de Sousa Cunha.

Segunda-feira—o deputado Revd.º Dr. Abel Varzim.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ourivesaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejaís comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas porque temos á certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem também oficinas para concertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

de ondas electromagnéticas, das quais está saturada a terra e os astros.

E não sou eu que o digo: é o Sr. Conde Aurora quem o afirmou, há tempos, em um jornal que aqui tenho presente e á vista. E eu respeito e considero a sua douta opinião, baseada em experiencias científicas, sobre a alta tensão aérea e subterrânea.

Meditem, portanto, na série de perigos a que a pobre humanidade está exposta com o século das luzes e da musica movida por electricidade...

Amador

PRODUZIR--POUPAR e POLICIAR

(por C. Baçelar)

Assim como não acaba a propaganda do conselho de «produzir,mos, melhor e poupar-mos mais» também é tempo de se pedir que cada lavrador, que o mereça, possa armar-se para policiar, gratuitamente, os prédios, para que a campanha de produção dê o resultado desejado: — afugentar a fome.

Há p'r' ai, que ache caro o policiamento que propozemos. Não ha verba para o crear, — dizem... A esses apreciadores, que bem mais me parecem seus depreciadores, venho opondo isto: — que não pode haver mais barato, nem eu precisava de verba alguma para o organizar, 31 dias por mês sempre com novos «*policias rurais*» — tropa fresca, em Cervães e em numerosas freguesias que conheço: em 3, — por nelas possuir bens; e em muitissimas mais, — por nelas poder e saber dizer — quem serve para vigiar e quem deve ser vigiado, revistado, apontado e... *descomunicado*.

Para se ver florescer e frutificar a campanha da produção do Mais e dos Melhores frutos e frutas para alimentação da nação e para que o capital gastado em sementes, adubos, jornaleiros, ferramentas e... tempo, que é dinheiro também, tenho notado esquecer a tantos advogados da nossa causa, a pobre lavoura, tão empobrecida pelos larapios a quem estamos cheios de ouvir que: roubar para comer não é pecado; a pedir não se arranja nada com que se mate a fome; os proprietários não são donos daquilo, porque Deus quando dá, dá para todos; a propriedade é um roubo e um bem comum de 2; o lavrador é só um *detentor*; lenha que cai é do vento; cá nós não estamos para aquecer as pernas dos potes com as nossas, que não são de deitar ao lume; se a propriedade como disse um filosofo vermelho ou comunista é um roubo quem é mais ladrão do que o seu proprietário (?) — etc. — Pois bem! — Querem que se tenha mão nesta onda, na lava deste *vulcão falferresco* que ameaça abafar o Minho? — Pode e quer cada Grémio, cada casa do povo, cada autoridade paroquial, concelhia e distrital, pedir já, — para, que se fecunde a campanha do Governo e de todos nós os que queremos «produzir bem mais e melhor» — que se nos conceda licença gratuitamente para ter cães de guarda e usar os gatilhos das espingardas e d'outras armas de defesa que usam contra nós os salteadores, os que tem mais conta em nós e no que é nosso, do que nós próprios? — Pelo que me diz respeito, daqui declaro á gatunagem: — comprei ou paguei já todas as licenças para vigiar os prédios que possuo! mas, como sei que nem todos podem dizer o mesmo, e como não ignoro a falta que fazem aquelas duas licenças que devem ser *gratuitas* «para os chefes de familia que o mereçam e não todos os que o requeiram» lembro hoje pela, talvez 100 1.ª vez, que — as autoridades, as venatórias, os Grémios, a U. N., a L. P. e M. P. — devem já propor que cada aldeia tenha de 30 para cima individuos, defendidos, (ou cães, gratuitamente, se os tiver), e armados pelo mesmo preço, para, «um cada dia ou cada 2 noites, mensalmente» prestar o seu concurso á ordem nova rural, agora, como sempre, tanto na ordem do dia, e... contra as desordens danoite!

Nas 24 horas ou nas 2 noites em que cada um de nós os lavradores, «estivermos de dia ao policiamento» — como nos quartéis (!) os serviços policiais combinar-se-iam com os elementos que as juntas, e os regedores nos oferecessem para nos acompanhar e chefiar, intimados como cabos de ordens, sem nunca dever ser os mesmos, mas com obrigação de o proprietário, chefe do policiamento do dia, lhes dar algum *mata-bicho*

CINEMA GIL VICENTE

6.000 INIMIGOS

E' o título do filme policial que hoje se exhibe neste cinema.

Argumento original e arrebatador. O programa é composto com vários filmes complementares do maior interesse.

—No próximo domingo mais um filme glorioso da Paramount

BEAU GESTE

com Gary Cooper, o que era bastante para garantir ser um bom filme, mas ainda Robert Preston e Ray Milland.

—O Cinema Gil Vicente encerra com esta sessão para reabrir sómente em 17 de Maio próximo.

Mudança de hora

No próximo sábado, ás 23 horas, todos os relógios do continente serão adiantados mais uma hora.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria
BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos quimicos, Artigos de bor-racha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitaário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

DR. JOAQUIM REIS

Doenças da boca e dentes
Clínica geral

(Antigo consultório do Snr. Dr. Fernando Moreira)

CASAMENTO

No dia 16 do corrente, pelas 12 horas, na Igreja Matriz de Barcelos, realizou-se, com a maior solenidade, o casamento da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Manuel Emilia Azevedo Menezes Pinheiro Pereira, filha da Ex.^{ma} Senhora D. Mariana Bourbon de Azevedo Sotto-Mayor Pereira, e do Ex.^{mo} Senhor Francisco Manuel Menezes, já falecido, da muito nobre Casa de Vinhal; com o Ex.^{mo} Sr. Antonio Rodrigo Pinheiro Lacerda Pereira Lobo, pertencente a uma distintíssima Família de Arruda dos Vinhos.

O cortejo saiu do Paço Solar dos Pinheiros, constituído apenas por pessoas de Família, das mais intimas, sendo a Noiva conduzida pelo seu Irmão mais velho, o Ex.^{mo} Sr. D. Martin Lopes de Azevedo Pinheiro Pereira Menezes.

Testemunharam o acto, pela Noiva, o seu Irmão e a sua Mãe; e pelo Noivo sua Tia, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Camila de Macedo Ludovice, e o seu Irmão, o Ex.^{mo} Sr. Alberto Pinheiro Lacerda Pereira Lobo.

Antes, no Solar, apareceu um gracioso grupo de 4 gentilíssimas Senhoras, trajando rigoroso fato regional de Barcelos, e que foram ali, em nome da Tradição de Barcelos, Terra onde se fundaram os alicerces do velho Solar dos Pinheiros, apresentar cumprimentos e oferecer o tradicional ramo de Noiva, confeccionado com lilazes brancos, colhidos na nossa região.

Ideia graciosíssima, original, do mais requintado sentimentalismo e que foi concretizada nas pessoas das Ex.^{mas} Senhoras D. Virginia Cardoso e Silva, D. Maria Aurélia Pires de Queiroz, D. Maria Manuela Leite Pacheco e D. Maria do Carmo Serra Brito Limpo Santos.

O seu porte distinto, moldurado no traje característico como é o de Barcelos, fez sensação.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Virginia Cardoso e Silva, espírito de brilhante cultura, leu a seguinte mensagem:

Senhora:

Linda Castelã deste Nobre Solar

A tradição da Nobre Cidade de Barcelos anda entretida a linhagem fidalga que esmalta o vosso nome.

Aqui viveram e se enraizaram nomes que foram Alguem, Aqui e Alem-Mar.

Nobres e Guerreiros povoaram os salões da Casa dos Pinheiros, planeando justas ou romantizando idílios.

A patinada silharia vem atestando que as gerações passam mas nela continua a viver a Tradição, que fez destas pedras Monumento que se chama Nacional, bem Portuguez.

Mas julgamos que hoje, as velhas pedras deste Nobre Solar devem sentir um alvoroço na sua estrutura, vendo descer a escadaria e transpor o arcaico portal uma linda figura de Mulher, Imagem Viva de Felicidade a Caminho do Altar.

Não se sente o bater das alabardas no lagedo do patio, nem vozes de comando ecoam retumbantes, não; antes são flores que se desfolham por entre risos e votos de Amor eterno, Amor para toda a Vida.

Senhora:

Barcelos, As gentes de Barcelos, presas á era que enraiza a Historia deste Solar, vem, por nós, aqui, a ser testemunhas, dizer-vos, Senhora, linda Castelã deste Solar, Noiva na hora mais feliz da vida, que sejais feliz, muito feliz, tão feliz que nem um só dia deixe de vos aureolar o Sol dourado da Ventura, o Sol que rebrilha nas aguas limpadas do Cávado, aqui perto, a ouvir nos; Sol que resplandece na Franqueira, onde vive Nossa Senhora,

FESTAS DO 3 DE MAIO EM BARCELOS

Barcelos não podia deixar de festejar o dia 3 de Maio, o tradicional dia das Cruzes.

O momento que passa não é para grandes manifestações de regosijo, mas ainda assim houve o criterio de reduzir as Festas ao que mais interessa á Região, que é o seu fomento agrícola e pecuario.

Procurou-se dar a maior amplitude á Feira Franca das Cruzes, o mercado mais variado do Minho, e que nesse dia atinge brilho extraordinario.

O numero sensacional do dia 3 será o Concurso Pecuario que se realizará na linda cerca do Hospital, local indicado como nenhum outro e que será pequeno para conter o grande numero de exemplares que se esperam, desde os que pertencem a particulares como aqueles que são pertença do Estado, nestá Região.

O Concurso será presidido por um Delegado de Sua Ex.^a o Ministro da Economia.

Os premios atingem a elevada cifra de 10 contos e seiscentos.

Espera-se que a este grandioso certamen agrícola venha assistir o Ex.^{mo} Sr. Antonio Ferro, e que tal documentario seja filmado, motivo de excelente propaganda de Barcelos.

No mesmo dia 3, na Cerca e ás 14 horas, realizar-se-há um concurso de Trajes e Tocatas Regionais, com valiosos premios. E' sempre interessante este numero folklorico.

Dentro do possível, nesta hora, o programa foi bem escolhido, e de crer é que tenha a completa realização, mostrando que Barcelos não esquece o dia 3 de Maio, o dia da sua Tradição Religiosa e Regional

Novos horários dos comboios

Desde segunda-feira que principiou a vigorar o seguinte horário dos comboios:

Ascendentes

Partidas do Pôrto: 7,37—18,30.
» de Campanhã: 7,52—18,39—8,31 (a).
Partidas de Barcelos: 9,30—20,28—14,20 (a).

Descendentes

Partidas de Barcelos: 7,31—19,00—13,24 (a).
Partidas de Campanhã: 9,23—21,00—17,35 (a).
Chegadas ao Pôrto: 9,29—21,06.
(a) Comboios Mercadorias.

DROGARIA
PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA
34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS
(Tabela amarela)
Tintas, Vernizes, Alvaíades, Oleos
Ceras e todos os artigos de pintura
AOS MELHORES PREÇOS
TELEFONE 100

a quem vos entregamos nesta hora mais feliz da Vossa Vida.

Senhora:

Aceitai nossas flores, Noiva cheia de beleza e graça, encarnação de lindo sonho de Amor; elas são a vassalagem espiritual dos dominios que outrora rodeavam o vetusto solar dos Pinheiros.

Hoje, neste dia, nesta hora, pelas nossas mãos, elas simbolizam o preito bem sentido que as gentes de Barcelos fazem pela vossa felicidade, Senhora Dona Maria Manuel Emilia Azevedo Menezes Pinheiro Pereira.

A seguir organizou-se o cortejo, in do estas Senhoras acompanhar a gentilíssima Noiva, como Damas de Honra, formando um conjunto impressionante, original, de grande beleza espiritual. No Solar foi servida aos convidados uma finíssima refeição, primorosamente confeccionada, onde se trocaram amistosas saudações e se fizeram votos pelas felicidades dos Noivos.

A imponente corbeille estava um encanto, pelo valor e pela disposição, recanto a brilhar no bom gosto com que se ostentava o Solar dos Pinheiros.

PREÇO DA CARNE

Foi superiormente estabelecido o preço da carne.

Em Barcelos é:

Lombo, 14\$00; vasio, 10\$20; carne de 1.ª sem osso, 11\$00; com osso, 8\$80; de 2.ª com osso, 6\$60; de 3.ª com osso e rabo, 5\$00; rins e lingua, 9\$00; gorduras, 4\$80; gordos e aparas, 1\$20; ossos, \$20.

Publicações agrícolas

Se não recebeu ainda, peça os folhetos de propaganda do Ministério da Economia, editados pela Repartição de Estudos, Informação e Propaganda. Saíram já 17: *Horticultura Familiar*, pelo engenheiro agrônomo António Luis de Seabra; *O revestimento dos alqueires*, pelo mesmo; *A Cultura Inter-calar das Vinhas*, pelo mesmo; *Cultura da Couve Rabano*, *A Cultura da Cebola*, pela Repartição dos Serviços Arborícolas e Hortícolas; *A Cultura do Nabo*, idem; *A cultura do Melão*, idem; *Cultura do Feijão*, idem; *Cultura do Tomate*, idem; *A Criação do Coelho*, pelo dr. Arménio França e Silva; *A Soja*, *Sua Cultura e Usos*, pelo engenheiro agrônomo Artur Castilho; *O Milho rei*, novela por Anibal Campeão de Freitas; *A Cultura da Fava*, pela Repartição dos Serviços Arborícolas e Hortícolas; *A Cultura da Ervilha*, idem.

O MILHO

Estamos na época em que se inicia a sementeira do milho nalgumas regiões. Num próximo numero publicaremos os *Dez mandamentos da cultura do milho*, para os quais chamamos a atenção dos nossos leitores. Regras simples que condensam os principais melhoramentos a introduzir na cultura do milho, regras, de resto, já conhecidas e vulgarizadas em certas zonas.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Manifestação de fé nacional

Findaram, em Lisboa, os trabalhos do 2.º Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina e bem pode dizer-se que a toda a população da capital e a todo o país se estenderam as manifestações a que o Congresso deu lugar.

Ficam como prova eloquente do renascimento das «fontes espirituais da raça», a chegada á Lisboa da imagem da Virgem de Fátima, a missa campal na Praça do Império e a imponente procissão das velas que se realizou no dia 12; três esmagadores momentos de exaltação religiosa, nos quais participaram muitas centenas de milhar de pessoas a afirmar a força eterna da fé católica e a presença de muitos milhões de portugueses e muitos séculos de história neste instante solene da vida nacional.

O Congresso da Juventude Católica Feminina reuniu, em espírito, toda a Nação em volta de um ideal comum de intenção missionária. Essa foi, de certo, a sua mais alta lição.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Dulcínio Duarte Vasconcelos, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino.

—Muitos parabens.

DEANNA DURBIN

Deanna Durbin, a artista de cinema mais querida do público, pela irradiação da sua simpatia, pela sua graça juvenil, pela maviosidade da sua voz e pela ternura das suas atitudes, acaba de receber em Portugal a consagração merecida no luxuoso album de fotografias que a Editorial-Globo recentemente publicou.

Em magnífico papel marfim, impresso em delicadas cores, reuniu a «Globo» algumas dezenas de fotografias inéditas da radiosa «estrela» cinematográfica, contando, pela imagem, a sua história simples, desde a infância até á actualidade.

As «fotos» são admiráveis, a impressão esplêndida, luxuosa mesma. E', como os editores lhe chamam, uma autêntica biografia animada, á qual dá realce a enternecedora biografia escrita pela pena brilhante de António Feio.

Desenhos e vinhetas de requintado bom gosto, da autoria de António Domingues, valorizam esta obra, digna de figurar nas melhores estantes.

«Biografias Animadas» é o primeiro luxuoso volume de uma série que a Editorial Globo se propõe publicar. Pode dizer-se que abriu com chave de ouro.

Cada formoso album, Esc. 15\$00 (pelo correio, 16\$50). Pedidos á Editorial Globo, Ld.^a—Rua dos Fanqueiros, 91—Lisboa.

Sapatos, Botas, Fatos, Sobretudos, Gabardines e Vestidos para senhora

Aos melhores preços

— A PRESTAÇÕES NA —

CASA DAS GABARDINES

Largo do Senhor da Cruz
BARCELOS

PELO CONCELHO**Areias S. Vicente**

Abril, 20

Batizou-se uma creança a quem foi posto o nome de Maria, filha de Luiz Gonzaga Gomes Pinto e Rosa Gonçalves Maciel.

—Consta-nos que vão dar este ano o maior realce possível ao mez Mariano nesta freguesia já que a gazolina nos faz pirraça em não nos deixar ir a Fátima.

—Acha se enferma a sr.ª Teresa de Jesus Ventura. Desejamos-lhe as suas melhoras.

—Como se disse já teve hoje lugar o officio pela alma de Tereza de Jesus Rebelo. Embora a sua disposição testamentária marque officio de cinco padres, o seu marido, o nosso amigo sr. Francisco Correia Mendes, quiz que fossem chamados dez padres. Bem haja por aumentar os sufragios pela alma de sua esposa.—C.

Vila Cova

Abril, 20

No dia 20 celebrou-se uma missa pela alma do Sr. Dr. Luis Antonio de Almeida, de saudável memória, e que em vida nos prestou muitos e apreciáveis serviços. Quiz prestar esta homenagem ao venerando morto o Reverendo José Gomes de Carvalho. A ela se associaram, comungando pela mesma intenção, algumas creanças da Cruzada Eucarística.

—Passam muito mal de saúde os srs. Vitorino Joaquim da Cachada, Valdemiro Oliveira e Corina, esposa do sr. João Gomes de Carvalho.

—Foram baptisados: Antonio, filho do sr. José Antonio Martins, sendo padrinhos o sr. Antonio Alves Pereira e a sr.ª Ana Pires da Rocha; João, filho do sr. Manuel do Vale Amaral, sendo padrinhos o sr. João Cachada do Vale Rosendo e a sr.ª Emilia da Conceição Matos; e Maria Cecília, filha do sr. Américo Gonçalves Freixo, sendo padrinhos o sr. Manuel Fernandes da Costa Lima e D. Cecília Adelaide Viana de Lima, representada por sua filha a menina D. Maria Beatriz Viana da Costa Lima.

—Por aqui também se plantou batatas a valer.—C.

Vila Boa

Abril, 22

No dia 21 voou ao ceu o inocentinho Diniz José, filho da sr.ª Josefa da Costa Vilas Boas e do nosso amigo sr. Diniz Cardoso.

—Com o fim de assistir ao funeral do pai do nosso amigo sr. Caetano Casção Linhares, estiveram na Povoia de Varzim os srs. José Antonio Pereira, Abilio Rodrigues de Sousa, Manuel Monteiro Barbosa, Francisco José Ferreira e Carlos da Silva Souto representando o sr. Guilherme Duarte Pinheiro.

—Realisou-se na passada 4.ª feira o enlace matrimonial do sr. Joaquim Queiroz Senra com a sr.ª Teresa Gomes da Costa.

Foram padrinhos o irmão da noiva sr. Joaquim Gomes da Costa e sua esposa, negociantes desta freguesia. Ao novo lar desejamos-lhe muitas felicidades.—C.

Rio Covo — St.ª Eugénia

Abril, 20

Reuniram-se, ontem, a Junta de Freguesia, União Nacional, Regedor e demais pessoas em destaque nesta freguesia, que tomaram conhecimento por intermédio do digno presidente da Junta, Sr. Manuel Gomes Coelho, da exposição feita pelo Sr. Presidente do

BAPTISADOS

Na igreja Matriz de Barcelos, baptizou-se um filhinho do nosso amigo sr. Manuel Júlio de Sousa Lima Torres que recebeu o nome de José Manuel.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Pereira de Sousa Soutelo e o sr. Padre João da Cruz Lima Torres.

—Na mesma igreja, também recebeu o baptismo um filhinho do nosso amigo sr. António Albim da S. Braga Júnior a quem foi dado o nome de Joaquim António e um filhinho do sr. Manuel Queiroz Sendim que recebeu o nome de José.

Contra a garotagem

Chamamos a atenção dos agentes da autoridade para a garotagem do campo de S. José que, á pedrada, tem danificado as lindas árvores do mesmo campo.

Horário de Missas

Devido á nova mudança da hora, as missas aos domingos nos templos desta cidade realizam-se ás seguintes horas:

Matriz—7 h.
S. José—9 h.
Hospital—11 h.
Senhor da Cruz—11 h.
Matriz—12 h.

Transcrição

E' do brilhante jornal da capital «Diário da Manhã» o artigo que hoje publicamos intitulado *Confiança*.

SERVIÇO NOCTURNO DAS FARMÁCIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.
3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.
4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.
5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.
6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Conselho aos Presidentes das Juntas de Freguesia de Lisboa e Porto.

O Presidente da Junta disse ser de toda a conveniencia para bem de todos cumprirem as ordens dadas pelo Chefe, que com grande sacrificio vem dirigindo os destinos da nossa Pátria e que a sua figura tem sido admirada por todas as nações do Mundo.

Todos os presentes ficaram cientes dos fins desta reunião, resolvendo-se enviar ao Sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

Junta Freguesia, União Nacional, Regedor, da freguesia de Santa Eugénia Rio Covo, concelho Barcelos, saudamos Vossa Excelencia e aplaudem calorosamente as palavras Vossa Excelencia no discurso ás Juntas. —C.

MINISTERIO DA ECONOMIA**Junta Nacional dos Produtos Pecuários****Comissão de Abastecimento de carnes de Barcelos****TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PUBLICO DA CARNE DE BOI**

	cl osso	sl osso
Lombo		14\$80
Vasio		10\$20
Carne de 1.ª	8\$80	11\$00
Carne de 2.ª	6\$60	
Carne de 3.ª e rabo	5\$00	
Rins e lingua		9\$00
Gorduras		4\$80
Gordos e aparas		1\$20
Ossos	\$20	

Esta tabela entra em vigor em 24 de Abril de 1942.

Comissão de Abastecimento de Carnes de Barcelos, em 23 de Abril de 1942.

O Presidente da Comissão

a) Manoel enriques Moreira

MINISTERIO DA ECONOMIA**Junta Nacional dos Produtos Pecuários****Comissão de Abastecimento de carnes de Barcelos****TABELA DOS PREÇOS DE GADO, A PARTIR DE 24 DE ABRIL DE 1942**

Bois das raças, Barrosã, Arouqueza, Galga, Maroneza, Mirandeza e Marinã.	110\$00
Vacas destas raças com menos de 3 anos.	
Vacas destas raças com mais de 3 anos	107\$00
Bois de raça turina	
Vacas desta raça com menos de 3 anos.	107\$00
Vacas desta raça com mais de 3 anos.	104\$00

Os animais de 2.ª e 3.ª qualidade serão pagos, respectivamente por menos Esc. 5\$00 e 10\$00 em arribo.

Comissão de Abastecimento de Carnes de Barcelos, em 23 de Abril de 1942.

O Presidente da Comissão

a) Manuel Henriques Moreira

Secretaria Judicial**COMARCA DE BARCELOS****Editos de 20 dias**

2.ª Secção
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se auncia que correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores ou interessados desconhecidos, da executada Beatriz Martins Ferros, casada, lavradeira, da freguesia de S. Tiago do Couto, desta comarca, para no prazo de dez dias contados sobre o prazo dos editos, deduzirem os seus direitos nos termos do art.º 865 do Codigo de Processo Civil na execução de sentença que contra aquela executada move Manuel da Cruz Pias, casado, comerciante, da freguesia de Salvador do Campo, também desta comarca.

Barcelos, 22 de Abril de 1942,

O Chefe da 2.ª secção

José de Sousa Araújo Torres

Verifiquei

O Juiz de Direito—1.º substituto

Manuel Ferreira Diogo

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

Arrematação

2.ª Secção
1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia 10 de Maio, proximo, pelas 14 horas no logar da Igreja, freguesia de São Vicente de Areias, desta comarca, para a arrematação em hasta pública dos bens moveis e vinhos penhorados a Domingos Pereira de Sousa e mulher D. Maria Adelaide de Almeida e Sousa, residentes na freguesia de Tenões, comarca de Braga, nos autos de execução de sentença que contra lhes requereu o Dr. José Joaquim de Oliveira, casado, advogado e notário, da vila de Famalicão, ficando de conta do arrematante a despesa legal da praça e os bens serão entregues aquem maior lance oferecer acima do preço constante da avaliação.

Barcelos, 20 de Abril de 1942.

O chefe da 2.ª secção:

José de Sousa Araújo Tôres

Verifiquei

O Juiz de Direito—1.º substituto:

a) Manuel Ferreira Diogo

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

2.ª Secção

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução comum, em continuação, requerida por Manuel José Correia, casado, proprietário, da freguesia da Pouza, desta comarca, contra António José Loureiro e mulher Maria das Dôres Fernandes Correia, lavradores, da mesma freguesia, foi designado o dia sete de Maio, próximo, pelas onze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública do seguinte prédio: —casas terreas e demais cômodos, eirado de lavradio, que compreende os Campos do Eirado de Cima e de Baixo, tudo situado no logar do Dobrigo, daquela freguesia da Pouza, inscrito na matriz urbana sob o artigo cento e vinte e seis e na matriz rústica sob os artigos quinhentos e noventa e seis, quinhentos e noventa e sete e quinhentos e noventa e oito, que entra em praça pela quantia de trez mil e quinhentos e trinta e seis escudos, ficando as despesas da praça e a respectiva contribuição de registo por titulo oneroso a cargo do arrematante.

Barcelos, dezasseis de Abril de mil novecentos e quarenta e dois.

O chefe da 2.ª secção

José de Sousa Araújo Tôres

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:

Manuel Ferreira Diogo

20 contos

Emprestam-se sobre 1.ª hipotéca. Falar nesta redacção.

ANUNCIO

Vende-se a casa n.º 9 no Largo do Senhor da Cruz. Para falar ou fazer propostas, o Rev.º Sr. Abade da Silva—BARCELOS.

José Pereira Loureiro

(O socateiro das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

Aluga-se ou vende-se

Casa situada no centro da cidade. Nesta redacção se informa.